

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.242>

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SUAS PECULIARIDADES

Sandra Silmara Melo<sup>1</sup>,  
Sinara da Silva Emmel<sup>2</sup>

O estudo aqui apresentado relata sobre quatro estudantes por mim atendidos na sala de recursos da escola em que atuo como educadora especial. Os alunos têm idades diferentes e estão matriculados em turmas diferentes. Apresentarei características de cada um, conforme o diagnóstico entregue na escola, relatando o trabalho que vem sendo desenvolvido, os progressos alcançados e as referências ao estudo realizado na Trilha de Educação Inclusiva, da qual participei neste ano de 2022.

Partindo dos pressupostos estudados nesta trilha, consegui colocar várias sugestões em prática na minha ação educativa e pedagógica na sala de recursos com os alunos que atendo, de modo especial, àqueles com deficiência intelectual. Os alunos apresentam nível cognitivo e de comportamento menor que a idade cronológica, por isso, cada um deve ser olhado de forma individual, procurando oferecer possibilidades diversas, partindo das suas potencialidades individuais.

As palavras de Vygotsky nos fazem perceber que estamos no caminho certo com esse alunos, quando ele diz:

A forma como essa ação é desenvolvida pode ser decisiva no processo desse estudante, tanto no que tange ao sucesso, quanto ao fracasso neste contexto, conhecer as estratégias e as formas de aprender do aluno, que validam seu desenvolvimento, é uma tarefa docente imprescindível. (SIÉCOLA; SCHNEIDER, 2017, p. 12).

Os nomes aqui descritos serão fictícios. Anitta tem 14 anos, nível intelectual deficitário, não está alfabetizada, tem diagnóstico de TDAH e sua idade cronológica maturacional se assemelha a de uma criança próxima dos 5 anos de idade. Para ela são desenvolvidas atividades baseadas em alfabetização.

Patrícia tem 13 anos, diagnóstico de deficiência intelectual limítrofe, apresenta imaturidade para diversas habilidades do cotidiano. Procuro sempre reforçar as habilidades e aos poucos e com esforço ela vem alcançando. Desenvolvo atividades de escrita e organização de resumos, as quais são necessárias para auxiliar na rotina escolar

Joana tem 15 anos, apresenta nível intelectual médio inferior e diagnóstico de TDAH. É uma adolescente muito tímida, insegura e com medo do novo. Suas atitudes se assemelham a de um adolescente de 11 anos.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia e Educação Especial. E-mail: [sandrasilmaramelo@gmail.com](mailto:sandrasilmaramelo@gmail.com)

<sup>2</sup> Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: [sinara.semmel@gmail.com](mailto:sinara.semmel@gmail.com)

Luís tem 6 anos de idade e diagnóstico de deficiência intelectual inferior limítrofe. É uma criança com uma vivacidade impressionante, porém bastante resistente. As atividades desenvolvidas precisam ser diversas e estimular a coordenação fina e ampla. O trabalho lúdico, com jogos, cores, sons e objetos concretos táteis, tem auxiliado no seu desenvolvimento.

As atividades lúdicas têm sido uma boa estratégia com todos esses alunos, porém, aplicadas com propostas diferenciadas, considerando a individualidade, potencialidades e necessidades. Habilidades que os jogos desenvolvem em cada criança:

- Jogo de tabuleiro, dominó e jogo de cartas: raciocínio lógico, integração, tomada de decisão.
- Caça-palavras, ditado, interpretação de textos: memorização, ortografia, analisar, relacionar, comparar.
- Jogo da memória, quebra cabeça: concentração, autonomia, confiança, foco, noção espacial.
- Recorte e colagem: coordenação motora fina, percepção visual. Tudo isso para que o aprendizado se transforme em uma tarefa lúdica.

Conhecer como cada sujeito se desenvolve, seus interesses, potencialidades e necessidades é fundamental para auxiliar os alunos no seu desenvolvimento integral. A interação entre os sujeitos e a valorização das suas habilidades é essencial na aquisição da aprendizagem. A escuta e os sentimentos da necessidade do outro é um diferencial na autoestima de cada um.

O trabalho com AEE é desafiante, mas muito significativo e prazeroso. Perceber que as propostas desenvolvidas para cada um/a tem contribuído para o seu crescimento e progressão na escola, familiar e nas relações sociais faz com que eu acredite que uma educação inclusiva na escola regular seja possível. O planejamento compartilhado e colaborativo é o diferencial no trabalho do AEE nas escolas.

**Palavras-chave:** Deficiência. Educação. Diagnóstico. Lúdico. Habilidades. Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

SIÉCOLA, Marcia; SCHNEIDER, Cleussi. **Deficiência intelectual física e psicomotora**. Curitiba: IESDE Brasil, 2017.

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (org.). **Atendimento educacional especializado: práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncional**. Santa Maria: [UFSM], PRE ; Ed. pE.com, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/PR%C3%81TICAS-PEDAG%C3%93GICAS-NA-SALA-DE-RECURSOS.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

**Recebido em: 21/11/2022**  
**Aceito em: 21/11/2022**